


**DISPRAXIA E PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICs): UMA  
ABORDAGEM INTEGRADA NO TRATAMENTO**

**DYSPRAXIA AND INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES (PICS): AN  
INTEGRATED APPROACH TO TREATMENT**

**DISPRAXIA Y PRÁCTICAS INTEGRATIVAS Y COMPLEMENTARIAS (PIC): UN  
ENFOQUE INTEGRADO PARA EL TRATAMIENTO**

 <https://doi.org/10.56238/arev8n6-019>

**Data de submissão:** 05/05/2026

**Data de publicação:** 05/06/2026

**Kamylle Elchin Ribas**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade São Judas Tadeu

E-mail: kelchin140604@gmail.com

**Gabryelle Francisca Gomes Costa**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade São Judas Tadeu

E-mail: Gabryelle.fgc@gmail.com

**Brenda Evellin da Silva**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade São Judas Tadeu

E-mail: Brendaevellin542@icloud.com

**Mariana da Silva Gomes**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade São Judas Tadeu

E-mail: silvagmariens@gmail.com

**Laís Savini Cezario**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade São Judas Tadeu

E-mail: lah.1601@hotmail.com

**José Victor Brandão de Souza**

Graduando em Enfermagem

Instituição: Universidade São Judas Tadeu

E-mail: vic.brand20@gmail.com

**Hannah Elizabeth Benitez Lobato**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade São Judas Tadeu

E-Mail: hannah-lobato@hotmail.com

**Edilson Gomes da Silva Júnior**

Graduando em Enfermagem

Instituição: Universidade São Judas Tadeu

E-mail: junior.gomess1990@gmail.com

**Leandro Ribeiro da Conceição**

Doutor em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Universidade São Judas Tadeu

E-mail: prof.leandroribeiro@ulife.com.br

## RESUMO

O Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC), também conhecido como dispraxia, compromete a realização de atividades motoras coordenadas, afetando assim a vida escolar, social e emocional de algumas pessoas. Este estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa, os benefícios das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no tratamento de crianças com TDC. As evidências encontradas indicam que intervenções como yoga, musicoterapia, arteterapia e meditação podem ter uma forma positiva no desenvolvimento motor, na emocional e na qualidade de vida desses pacientes. Constatou-se ainda que essas práticas são acessíveis, seguras e bem aceitas no contexto terapêutico infantil, podendo complementar as terapias convencionais. Contudo, destaca-se a necessidade de mais estudos com rigor metodológico para confirmar sua eficácia e orientar sua aplicação clínica, pois não tem tratamento medicamentoso que possa ser usado. Assim, a integração entre as PICs e os tratamentos tradicionais representa uma abordagem promissora e mais holística para o cuidado da criança com TDC.

**Palavras-chave:** Dispraxia. TDC. Práticas Integrativas e Complementares. Terapias Alternativas. Desenvolvimento Infantil.

## ABSTRACT

Developmental Coordination Disorder (DCD), also known as dyspraxia, impairs the ability to perform coordinated motor activities, thus affecting the academic, social, and emotional lives of some individuals. This study aims to analyze, through an integrative review, the benefits of Integrative and Complementary Practices (ICPs) in the treatment of children with DCD. The evidence found indicates that interventions such as yoga, music therapy, art therapy, and meditation can have a positive impact on motor development, emotional well-being, and quality of life in these patients. It was also found that these practices are accessible, safe, and well-accepted in the pediatric therapeutic context, and may complement conventional therapies. However, it is important to highlight the need for more methodologically rigorous studies to confirm their effectiveness and guide clinical application, as there is no specific medication available for treatment. Thus, the integration of ICPs with traditional treatments represents a promising and more holistic approach to the care of children with DCD.

**Keywords:** Dyspraxia. DCD. Integrative and Complementary Practices. Alternative Therapies. Child Development.

## RESUMEN

El Trastorno del Desarrollo de la Coordinación (TDC), también conocido como dispraxia, dificulta la realización de actividades motoras coordinadas, afectando así la vida escolar, social y emocional de algunas personas. Este estudio tiene como objetivo analizar, mediante una revisión integradora, los beneficios de las Práticas Integrativas y Complementarias (PIC) en el tratamiento de niños con TDC. La evidencia encontrada indica que intervenciones como el yoga, la musicoterapia, la

arteterapia y la meditación pueden tener un impacto positivo en el desarrollo motor, el bienestar emocional y la calidad de vida de estos pacientes. También se encontró que estas prácticas son accesibles, seguras y bien aceptadas en el contexto de la terapia infantil, y pueden complementar las terapias convencionales. Sin embargo, se destaca la necesidad de estudios metodológicamente más rigurosos para confirmar su efectividad y guiar su aplicación clínica, ya que no existe un tratamiento farmacológico que pueda utilizarse. Por lo tanto, la integración entre las PIC y los tratamientos tradicionales representa un enfoque prometedor y más holístico para el cuidado de los niños con TDC.

**Palabras clave:** Dispraxia. TDC. Prácticas Integrativas y Complementarias. Terapias Alternativas. Desarrollo Infantil.

## 1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC), também conhecido como dispraxia, vem ganhando crescente atenção no campo da saúde e da educação por seu impacto significativo nas habilidades motoras e no desempenho cotidiano de crianças. Caracterizado pela dificuldade na execução de movimentos coordenados, o TDC pode comprometer desde tarefas simples, como amarrar os sapatos, até a participação em atividades escolares e sociais, afetando a autoestima e o desenvolvimento emocional dos indivíduos acometidos.

*Segundo a American Psychiatric Association (2013): O Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC), também conhecido como dispraxia, é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta significativamente a coordenação motora e a realização de tarefas cotidianas. Esta condição compromete o planejamento e a execução de movimentos coordenados, mesmo na ausência de déficits neurológicos graves.*

Estima-se que entre 5% e 6% das crianças em idade escolar sejam afetadas pelo TDC, tornando-o um transtorno relativamente comum, embora frequentemente subdiagnosticado (ZWICKER et al., 2012). Os sintomas manifestam-se principalmente durante atividades escolares e recreativas, como escrever, correr, pular e participar de jogos coletivos, o que pode gerar frustrações e sentimentos de inadequação nas crianças acometidas.

As dificuldades motoras observadas no TDC muitas vezes interferem na autoestima e no desenvolvimento emocional da criança, podendo desencadear sintomas secundários de ansiedade, depressão e isolamento social. Além disso, prejuízos nas habilidades sociais e acadêmicas tornam-se evidentes, principalmente devido às limitações na participação plena das atividades escolares.

As abordagens convencionais para o tratamento do TDC incluem a fisioterapia e a terapia ocupacional, focadas na melhora da motricidade fina e global. Embora eficazes, essas terapias nem sempre estão disponíveis de forma equitativa para todas as crianças, especialmente em contextos de vulnerabilidade social ou regiões com poucos recursos.

Nesse cenário, as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) surgem como uma alternativa promissora. Reconhecidas pela Organização Mundial da Saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2019) e incorporadas ao Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2017), as PICs englobam métodos terapêuticos como yoga, musicoterapia e arteterapia, os quais oferecem abordagens holísticas e de baixo custo.

A yoga, por exemplo, tem sido utilizada para promover o equilíbrio psicofísico, combinando técnicas de respiração, posturas e meditação. Estudos, como o de Jarraya et al. (2019), indicam que

ela pode melhorar o equilíbrio, a concentração e a regulação emocional de crianças com transtornos motores.

A musicoterapia, por sua vez, utiliza sons e ritmos como instrumentos terapêuticos para estimular áreas do cérebro relacionadas à coordenação, cognição e linguagem. A aplicação de sessões musicais estruturadas têm mostrado resultados positivos em crianças com transtornos do neurodesenvolvimento, incluindo o TDC.

Já a arteterapia foca na expressão simbólica por meio de atividades como desenho, pintura e modelagem, facilitando a externalização de sentimentos, promovendo a autoestima e colaborando na regulação emocional. Esta abordagem é especialmente útil em crianças que apresentam dificuldades na comunicação verbal ou na expressão emocional.

A adoção dessas práticas no contexto terapêutico é favorecida por sua natureza lúdica, acessibilidade e adaptabilidade, sendo bem aceita por crianças e familiares. Além disso, a integração entre PICs e terapias convencionais pode potencializar os efeitos clínicos e oferecer uma abordagem mais completa.

Apesar do crescente interesse acadêmico pelas PICs, a literatura ainda carece de estudos sistemáticos que avaliem sua eficácia no TDC de forma rigorosa e comparativa. Muitos estudos apresentam limitações metodológicas, como amostras pequenas, ausência de grupo controle ou curta duração das intervenções.

Portanto, é fundamental que revisões integrativas sejam realizadas para mapear as evidências disponíveis e apontar lacunas no conhecimento, contribuindo assim para o desenvolvimento de políticas públicas e práticas clínicas baseadas em evidências.

## **2 OBJETIVO**

Investigar, por meio de revisão integrativa, os efeitos de PICs no desenvolvimento de crianças com TDC, focando em três domínios principais: motor, cognitivo e socioemocional.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, fundamentada nos critérios PRISMA 2020 (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Essa abordagem visa sintetizar estudos primários sobre o uso de Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no tratamento de crianças com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC), promovendo uma análise abrangente das evidências disponíveis.

O levantamento bibliográfico será realizado em local virtual, por meio de base de dados, incluindo: **PubMed**, **Scopus**, **SciELO** e **LILACS**, além dos materiais que abordam conteúdos legais, como normas e resoluções.

As buscas bibliográficas utilizaram os descritores combinados por operadores booleanos: "Developmental Coordination Disorder" OR "Dyspraxia" AND "Complementary Therapies" OR "Yoga" OR "Music Therapy" OR "Art Therapy" AND "Child" OR "Children".

### 3.2 LOCAL DE ESTUDO E AMOSTRA

O local de estudo deu-se por meio virtual por meio da análise das normas legais e artigos encontrados na íntegra. A seleção priorizou estudos com clareza metodológica, resultados objetivos e relevância temática.

A amostra final foi composta por oito estudos publicados entre 2006 a 2023 que atenderam aos critérios de inclusão: crianças de 5 a 12 anos com diagnóstico de TDC, submetidas a intervenções com PICs (yoga, musicoterapia e arteterapia).

### 3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A formulação da pergunta de pesquisa foi desenvolvida por meio da aplicação da estratégia PICO. A prática baseada em evidências (PBE) preconiza a colocação e organização de problemas clínicos apresentados na prática assistencial, educacional ou de pesquisa, utilizando o mnemônico PICO como guia metodológico. PICO representa um acrônimo para Paciente (P), Intervenção (I), Comparação (C) e Outcomes/desfecho (O) (GALVÃO et al., 2021).

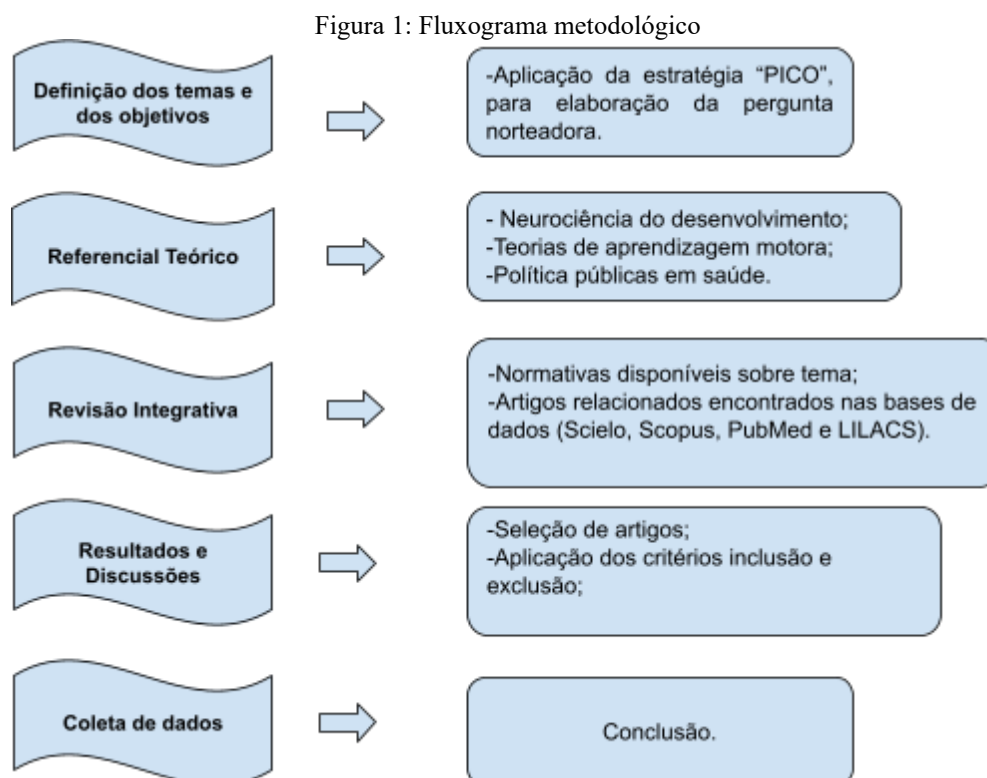
A **Tabela 1** apresenta os quatro elementos da estratégia PICO, acompanhados de suas respectivas descrições.

Tabela 1 – Elementos do PICO do estudo.

<b>Acrônimo</b>	<b>Definição</b>	<b>Descrição</b>
<b>P (População)</b>	População alvo	Crianças de 5 a 12 anos diagnosticadas com TDC
<b>I (Intervenção)</b>	Tratamento ou Abordagem estudada	Práticas Integrativas e Complementares: yoga, musicoterapia e arteterapia
<b>C (Comparação ou Controle)</b>	Grupo controle ou Intervenção padrão	A maioria dos estudos incluídos não realizou comparação direta com terapias convencionais
<b>O (Desfecho ou Outcomes)</b>	Resultados esperados	Melhora em aspectos motores, cognitivos e socioemocionais

Fonte: Autores (2025).

Para a formulação da pergunta neste estudo, o componente “P” engloba crianças de 5 a 12 anos com diagnóstico confirmado de TDC. Quanto ao “I”, abrange as PICs aplicadas (Musicoterapia, Yoga, Equoterapia, Arteterapia). Referente ao “C”, compreende as Intervenções padrão. Por fim, o componente “O” refere-se ao aspecto legal existente em prol da assistência relacionada à melhora motora, cognitiva e socioemocional.



Fonte: Autores (2025).

Para o delineamento da pesquisa, foram realizados levantamentos presentes no Brasil e EUA. Por meio de uma revisão sistemática integrativa, seguindo o protocolo PRISMA 2020, foram analisados artigos científicos publicados entre 2006 a 2023, A estratégia PICO direcionou a seleção de estudos focados em crianças de 5 a 12 anos.

### 3.4 ASPECTOS ÉTICOS

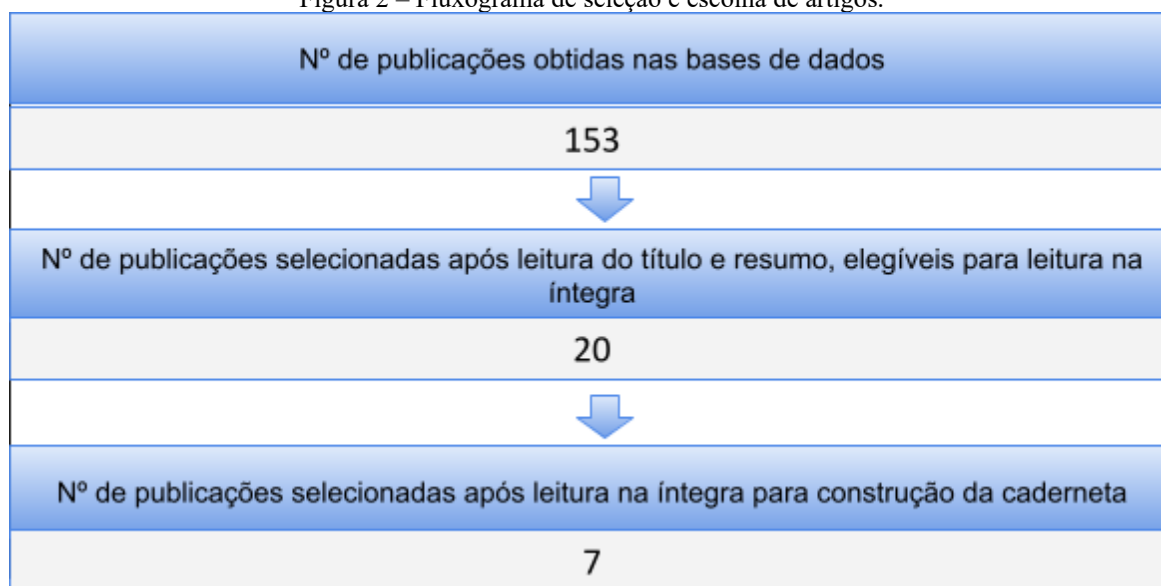
O estudo envolverá apenas questões documentais e bibliográficas, não necessitando da apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Entretanto, foram respeitados os princípios éticos da integridade científica e da correta citação das fontes utilizadas.

## 4 RESULTADOS

### 4.1 REVISÃO INTEGRATIVA

Foram analisadas 153 publicações a partir da busca nas bases de dados, foram eleitas 20 para leitura na íntegra. Destas, 7 publicações foram selecionadas para a construção do trabalho. Foram excluídos estudos com comorbidades neurológicas graves e revisões teóricas.

Figura 2 – Fluxograma de seleção e escolha de artigos.



Fonte: Autores (2025).

Dos 7 estudos selecionados foram abordados da seguinte forma, 2 sobre yoga, 3 sobre musicoterapia e 2 sobre arteterapia. Os principais desfechos foram:

Tabela 2 – Resumo dos efeitos das PICs em crianças com TDC

Prática	Efeitos observados	Estudo representativo
Yoga	Melhora no equilíbrio e regulação emocional	JARRAYA, M. et al. (2019)
Musicoterapia	Aumento da coordenação e redução da ansiedade	LAGASSE, A. B. (2013); THOMPSON, G. A. & MCCARTHY, J. (2015); PASIALI, V et al. (2014)
Arteterapia	Expressão emocional, melhora na interação social e autorregulação	KARKOU, V. et al. (2020); CRUZ et al. (2021)

Fonte: Autores (2025).

Embora alguns estudos selecionados abordam populações com condições distintas, como o autismo ou a deficiência intelectual (ex: LAGASSE, A. B., 2013; JARRAYA, M. et al., 2019), os efeitos observados - como melhora na coordenação motora, regulação emocional e integração

sensorial - são funcionalmente compatíveis com os déficits centrais presentes no Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC).

O estudo conduzido por LaGasse, A. B. 2013, voltado ao desenvolvimento de habilidades sociais em crianças com transtornos do neurodesenvolvimento, demonstrou efeitos colaterais positivos diretamente relacionados ao TDC, especialmente no que se refere à coordenação motora e à regulação emocional.

Segundo LaGasse, A. B. 2013: “A musicoterapia contribuiu para a melhora da coordenação motora, ritmo e redução de comportamentos ansiosos”.

A literatura reconhece que os mecanismos neurais subjacentes à coordenação motora e ao planejamento motor são frequentemente compartilhados entre diferentes transtornos do neurodesenvolvimento. Assim, os achados desses estudos fornecem evidências indiretas, porém relevantes, que podem ser extrapoladas com cautela para o público com dispraxia, especialmente em contextos terapêuticos que envolvem práticas integrativas como a yoga, musicoterapia e arteterapia.

Essa abordagem comparativa encontra respaldo em diretrizes internacionais, como as da World Federation of Occupational Therapists (WFOT, 2021), que defendem a aplicação de terapias complementares de forma interdisciplinar em diversos contextos do neurodesenvolvimento.

Na **tabela 3** estão sintetizados os artigos selecionados para a construção do trabalho. Foram também incluídas informações quanto aos autores, o título, o objetivo e a conclusão do respectivo estudo. Nota-se a presença de um artigo publicado em 2006, um publicado em 2013, um publicado em 2014, um publicado em 2015, dois publicados em 2019, um publicado em 2020.

Tabela 3 – Artigos selecionados a partir da revisão integrativa utilizados neste estudo.

AUTORES/ ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
<b>Karkou; Sanderson 2006</b>	<i>Arts therapies: a research-based map of the field</i>	Explorar o uso terapêutico da arte em crianças com dificuldades emocionais	A arteterapia mostrou-se eficaz na expressão simbólica de conteúdos emocionais e na regulação comportamental.
<b>LaGasse 2013</b>	<i>Music therapy intervention to enhance social skills in children with autism</i>	Investigar a eficácia da musicoterapia no desenvolvimento de habilidades sociais	A musicoterapia contribuiu para a melhora da coordenação motora, ritmo e redução de comportamentos ansiosos.
<b>Thompson et al. 2015</b>	<i>Rhythmic training and motor planning</i>	Estudar efeitos do ritmo musical na organização motora	A intervenção musical rítmica aprimorou habilidades de planejamento motor e sincronia gestual.
<b>Jarraya et al., 2019</b>	<i>Effects of yoga on postural control and proprioception</i>	Avaliar os efeitos da yoga no controle postural em crianças	A prática da yoga demonstrou melhora significativa no equilíbrio e na propriocepção,

		com deficiência intelectual	indicando ganho funcional motor.
<b>Ramos et al., 2019</b>	<i>Arteterapia e dispraxia infantil</i>	Medir impacto motor e emocional da arteterapia	A arteterapia promoveu redução da ansiedade e melhora nas respostas motoras expressivas.
<b>Karkou et al. 2020</b>	<i>Arts therapies for children with autism spectrum disorders: A systematic review</i>	Avaliar a eficácia de intervenções arteterapêuticas em crianças com TEA	Indicou benefícios na comunicação social, autorregulação emocional e engajamento em interações sociais.
<b>Pasiali et al., 2014</b>	<i>The use of prescriptive therapeutic music in children with developmental delay</i>	Avaliar o uso da música terapêutica em crianças com atraso no desenvolvimento	Observou-se aumento de respostas auditivo-motoras, melhora no engajamento e autorregulação emocional.

Fonte: Autores (2025).

Para elaboração também houve a leitura e seleção das normativas vigentes sobre a temática. Logo, foram listados normativas e documentos oficiais, listados na tabela 4.

Tabela 4 – Normativas e documentos oficiais utilizados na pesquisa.

<b>Normativas / Documentos</b>	
<b>Portaria GM/MS nº 849/2017</b>	Estabelece a inclusão de novas PICs no SUS, institucionalizando práticas como yoga, musicoterapia e arteterapia nos serviços públicos de saúde.
<b>Política Nacional de Prática Integrativas Complementares (PNPIC) 2006</b>	Regula o uso das PICs no SUS, servindo de referência legal e estrutural para sua aplicação terapêutica.
<b>DSM-5 - Manual Diagnóstico e Estatístico de transtorno Mentais 2013</b>	Define os critérios diagnósticos do TDC, servindo de base clínica para identificação dos sujeitos da pesquisa.
<b>Diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre Medicina Tradicional 2019</b>	Reforça o papel das PICs nas políticas públicas globais e fornece diretrizes para sua integração segura aos sistemas nacionais de saúde.
<b>Diretrizes da Terapia Ocupacional para TDC., WFOT 2021</b>	Recomenda a abordagem multidisciplinar no tratamento do TDC, incluindo intervenções complementares como parte da prática baseada em evidências.

Fonte: Autores (2025).

De acordo com as normativas e diretrizes oficiais foi essencial para a fundamentação teórica deste estudo, oferecendo respaldo legal e técnico à inclusão das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) como recursos terapêuticos válidos no contexto brasileiro. A Portaria GM/MS nº 849/2017, por exemplo, foi um marco na expansão das PICs dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), reconhecendo oficialmente práticas como yoga, musicoterapia e arteterapia.

Além disso, o Relatório Mundial sobre Medicina Tradicional, publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2019, reforça a importância da valorização e incorporação de

abordagens tradicionais e complementares nas políticas de saúde pública, ampliando sua legitimidade em nível global.

No campo da saúde mental e do neurodesenvolvimento, a utilização do DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) é indispensável para a definição e classificação do Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC). Esse manual fornece critérios diagnósticos padronizados que asseguram a consistência e a comparabilidade dos estudos analisados.

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), instituída em 2006, estabeleceu as bases normativas para a atuação das PICs no SUS. Essa política contribuiu para que tais práticas fossem progressivamente incluídas em programas de saúde da família, escolas públicas e centros de reabilitação.

Complementarmente, as diretrizes da Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais (WFOT) publicadas em 2021 fornecem orientações internacionais sobre o manejo terapêutico de condições como o TDC. Essas diretrizes apoiam a integração de abordagens complementares aos modelos tradicionais de intervenção terapêutica.

Portanto, as normativas analisadas não apenas respaldam a aplicação das PICs em crianças com TDC, mas também impulsionam a adoção de um modelo de cuidado mais integral, acessível e centrado na pessoa, alinhado com os princípios de humanização da saúde pública brasileira. 2021 | World Federation of Occupational Therapists (WFOT) | Recomendação de abordagens integrativas no TDC | As PICs apresentam efeitos promissores para crianças com TDC, especialmente nos aspectos emocionais e de regulação do estresse. Contudo, há necessidade de estudos controlados e de longo prazo para consolidar sua inclusão em protocolos clínicos e escolares.

## 5 DISCUSSÃO

A adoção das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no contexto terapêutico de crianças com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) representa um avanço importante, mas não isento de desafios. Embora a Portaria GM/MS nº 849/2017 legitime institucionalmente essas práticas no SUS, sua aplicação prática ainda enfrenta limitações estruturais e epistemológicas. O respaldo normativo é necessário, mas insuficiente diante de uma realidade em que muitos profissionais ainda não estão capacitados ou sensibilizados para incorporar essas abordagens de forma crítica e eficaz.

O Relatório Mundial da OMS (2019), ao endossar a valorização das medicinas tradicionais e complementares, reforça uma perspectiva plural de cuidado, mas não resolve o problema da escassez de pesquisas robustas no campo da dispraxia. Há uma distância notável entre a política pública e a

prática clínica, que só poderá ser superada com investimentos em formação interdisciplinar e em evidências científicas mais sólidas, voltadas para as necessidades específicas da população pediátrica.

No que se refere à saúde mental e ao neurodesenvolvimento, o DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) permanece como referência para a identificação e classificação do TDC. Sua utilização neste estudo assegura o rigor metodológico ao permitir uma padronização dos critérios diagnósticos, vindo a comparabilidade com outras pesquisas nacionais e internacionais como o CID (Classificação Internacional de doenças) - que é um sistema amplo e que pode diagnosticar doenças físicas. A integração entre os critérios clínicos do DSM-5 e as diretrizes terapêuticas oferece uma perspectiva ampliada do cuidado.

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), desde sua instituição em 2006, tem desenvolvido a inserção das PICs em diversos contextos da saúde coletiva, incluindo programas de saúde da família e instituições educacionais. Essa política possibilita a construção de modelos de atenção mais integrativos, com foco na integralidade e humanização do cuidado, valores fundamentais do SUS.

Além disso, as diretrizes da Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais (WFOT, 2021) oferecem suporte técnico à adoção de intervenções integrativas no manejo do TDC. Ao recomendar a utilização das PICs como coadjuvantes ao tratamento convencional, a WFOT reconhece seus potenciais benefícios. No entanto, destaca-se a necessidade de estudos controlados, com delineamentos e seguimento em longo prazo, para consolidar a eficácia e segurança dessas abordagens.

Dessa forma, os dados normativos e técnicos analisados apontam para uma tendência crescente das PICs em diferentes níveis de atenção à saúde. Embora os resultados preliminares sejam promissores, é de extrema importância que futuras pesquisas ampliem a base empírica sobre os efeitos dessas práticas, particularmente em populações com TDC, para garantir sua inclusão em protocolos clínicos e escolares. A adoção de um modelo terapêutico mais abrangente, centrado na pessoa e orientado para o bem-estar global, é não apenas desejável, mas coerente com os princípios que seguem a saúde pública brasileira.

## **6 CONCLUSÃO**

Os dados levantados nesta revisão sugerem que as Práticas Integrativas e Complementares podem atuar como ferramentas valiosas no cuidado de crianças com TDC, especialmente por seu enfoque na totalidade do ser humano. No entanto, é essencial reconhecer que tais práticas, embora promissoras, ainda carecem de ampla validação empírica no contexto da dispraxia. A empolgação

com os benefícios relatados não deve obscurecer a necessidade de rigor metodológico e de critérios mais claros de eficácia.

Mais do que adotar intervenções alternativas, é preciso promover uma mudança de paradigma no modo como o cuidado infantil é concebido. Isso implica ouvir as famílias, respeitar a singularidade de cada caso e integrar saberes diversos com base no diálogo entre ciência, cultura e prática clínica. Assim, o uso das PICs pode deixar de ser apenas uma alternativa complementar e passar a ser parte integrante de uma abordagem verdadeiramente centrada na pessoa.

A abordagem integrada que une as PICs às terapias convencionais se mostra promissora, acessível e direcionada ao bem-estar integral da criança, sendo útil em contextos sociais ou limitação de recursos terapêuticos especializados. Embora ainda haja barreiras na literatura científica, como pequenos artigos e falta de grupos para pesquisa, as evidências disponíveis apoiam a utilização das PICs como complemento eficaz às práticas clínicas tradicionais.

Além disso, o respaldo legal e institucional fornecido por normativas nacionais, como a Portaria GM/MS nº 849/2017 e diretrizes internacionais, como as da Organização Mundial da Saúde e da World Federation of Occupational Therapists (WFOT), facilita a compreensão dessas práticas no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).

Dessa forma, reforça-se a importância de novas pesquisas com metodologia para consolidar a base científica sobre o uso das PICs no TDC e ampliar sua inclusão em políticas públicas, promovendo uma abordagem terapêutica mais humana, acessível e eficaz para essas crianças.

## REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and statistical manual of mental disorders. 5. ed. Arlington: American Psychiatric Publishing, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425596>. Acesso em: 9 mar. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 849, de 27 de março de 2017. Institui novas práticas integrativas e complementares no SUS. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849\\_28\\_03\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html). Acesso em: 20 mar. 2025.
- JARRAYA, M. et al. Effects of yoga on postural control and proprioception in children with intellectual disabilities. *Neurophysiologie Clinique*, v. 49, n. 1, p. 27-32, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.neucli.2018.11.001>. Acesso em: 26 mar. 2025.
- ZWICKER, J. G. et al. Brain activation associated with motor skill practice in children with developmental coordination disorder: An fMRI study. *International Journal of Developmental Neuroscience*, v. 30, n. 8, p. 670–670, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijdevneu.2012.07.004>. Acesso em: 3 mar. 2025.
- THOMPSON, G. A.; MCCARTHY, J. Music-based intervention and motor planning in children with developmental delays. *Music Therapy Perspectives*, v. 33, n. 2, p. 115–122, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/mtp/miv018>. Acesso em: 5 abr. 2025.
- KARKOU, V.; SANDERSON, P. Arts therapies: a research-based map of the field. Oxford: Elsevier, 2006. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/287315256\\_Arts\\_Therapies\\_A\\_Research\\_Based\\_Map\\_of\\_the\\_Field](https://www.researchgate.net/publication/287315256_Arts_Therapies_A_Research_Based_Map_of_the_Field). Acesso em: 10 abr. 2025.
- LAGASSE, A. B. Music therapy intervention to enhance social skills in children with autism. *Journal of Music Therapy*, v. 51, n. 3, p. 250–275, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/jmt/thu012>. Acesso em: 8 abr. 2025.
- KARKOU, V.; FULLER, R.; SHELTON, C.; POWELL, L. Arts therapies for children with autism spectrum disorders: A systematic review. *Arts in Psychotherapy*, v. 69, p. 101660, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17454832.2020.1751219>. Acesso em: 18 abr. 2025.
- CRUZ, F. B. et al. Arteterapia como recurso no desenvolvimento psicomotor infantil: estudo de caso. *Revista Brasileira de Psicologia da Saúde*, v. 13, n. 2, p. 99–110, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000300002>. Acesso em: 15 abr. 2025.
- PASIALI, V.; LAGASSE, A. B. The use of prescriptive therapeutic music in children with developmental delay. *Music Therapy Perspectives*, v. 32, n. 2, p. 173–181, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/mtp/miu022>. Acesso em: 15 abr. 2025.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO global report on traditional and complementary medicine 2019. Geneva: WHO, 2019. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/978924151536>. Acesso em: 12 mar. 2025.

WORLD FEDERATION OF OCCUPATIONAL THERAPISTS. Guiding principles on diversity, equity, and inclusion. 2021. Disponível em: <https://wfot.org/resources>. Acesso em: 11 abr. 2025.

POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS – PNPIC. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2025.